

VISÃO DO CORREIO

Câncer de mama: país deve uma resposta à altura

Em cada grupo de 10 pessoas, duas terão pelo menos um câncer durante a vida, indicam os estudos científicos recentes. Um número expressivo desses pacientes será acometido por tumor maligno na mama. A doença está entre os cânceres mais incidentes no mundo, perdendo apenas para o de pulmão — 11,5% e 12,4% dos casos oncológicos em 2022, respectivamente, segundo o Observatório Global do Câncer. O Brasil, também ocupa a segunda colocação nos diagnósticos (10,5%), atrás do câncer de pele não melanoma (31,3%), de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca). E, como acontece com boa parte dos quadros de saúde complexos desse país, não é tratada como deveria.

A falta de informação ao longo do tratamento é uma das dificuldades enfrentadas pelas pacientes e tema da campanha que a Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (Fema-ma) conduzirá neste Outubro Rosa. Há, por exemplo, uma lista de direitos que é desconhecida por pacientes oncológicos e não respeitada pelo poder público. Reconstrução mamária, acesso à mamografia a partir dos 40 anos e tratamento em até 60 dias pelo Sistema Único de Saúde (SUS) estão entre os procedimentos previstos em lei, mas que não fazem parte da realidade e do repertório de muitas brasileiras.

Dados mais atualizados do Ministério da Saúde indicam que, em 2022, mais da metade dos casos de câncer de mama, 56,3%, começou a ser tratada depois de 60 dias do diagnóstico, desobedecendo à Lei nº 12.732 de 2012. A porcentagem praticamente se manteve de 2019 a 2022, revelando uma desassistência sistêmica com uma condição de ameaça à vida e cujo agravamento também tem impactos nos cofres públicos. Levantamento da Fiocruz indica que os gastos com tratamentos oncológicos no SUS somaram R\$ 4 bilhões em 2002, 14% a mais do que em 2020.

Quanto à realização de mamografias, a cobertura no país é de cerca de 20% do público-alvo, muito abaixo dos 70% recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), segundo a Sociedade Brasileira de

Mastologia (SBM). Entidades ligadas à doença alertam que a média é menor entre mulheres jovens, e esse cenário desperta ainda mais preocupação porque o país enfrenta um aumento de casos da doença antes dos 50 anos. A SBM calcula que a incidência atual de câncer de mama em pessoas com menos de 35 anos é de 5%. Durante muito tempo, foi de 2%.

Entra aí um outro ponto em que se perde a oportunidade de preservar vidas e melhorar o uso do capital público. Os casos precoces da doença estão relacionados principalmente ao estilo de vida — portanto, podem ser evitados ou melhor manejados. O sedentarismo é um deles, assim como a redução no número de filhos e a gestação tardia. Bem orientadas, mulheres com perfis mais vulneráveis tendem a adotar hábitos que reduzam o risco de ocorrência da doença.

Não se trata de individualizar a responsabilidade pelo enfrentamento do câncer. Ao contrário, a educação em saúde precisa caminhar com uma estrutura institucional que responda às demandas apresentadas pelos indivíduos. Há de se ter assistência pública que auxilie a perda de peso, o controle da dependência química e que, na outra ponta, atenda à mulher que reivindica o seu direito de uma cirurgia para a reconstrução da mama — mais de 20 mil estão na fila de espera pelo procedimento no SUS, mostra o último levantamento do governo.

Vale lembrar que a realidade também é dificultosa para usuárias do sistema privado de saúde. Basta lembrar a recente onda de rescisões unilaterais de contratos que prejudicou clientes idosos, faixa etária com alta incidência de tumores. A prática das operadoras mobilizou o Congresso, que promete votar novas regras para o setor ainda neste semestre.

É certo que, neste mês, o câncer de mama será pauta em lugares diversos, mobilizando pacientes, profissionais de saúde e também autoridades. Prédios, inclusive os públicos, serão pintados de rosa para ressaltar a importância de melhorar o combate à doença. Não há dúvidas de que se trata de um grande desafio de saúde pública. Merece, portanto, uma estrutura de suporte à altura.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Força do rádio

Mesmo com o advento de modernos meios de comunicação, uma das mais antigas mídias mantém-se imbatível na preferência de muita gente: o rádio. Surgido em 1884, a partir da invenção atribuída, pela maioria dos pesquisadores, ao italiano Guglielmo Marconi (1874; 1937). Ele foi o criador do primeiro sistema para frequência sem fios. A transmissão ocorreu em 1889, no Canal da Mancha, braço de mar que faz parte do Oceano Atlântico e separa a ilha da Grã-Bretanha do Norte da França.

O Dia Nacional do Rádio foi comemorado em 25 de setembro último. A data celebra o nascimento de Roquete Pinto, fundador da primeira emissora brasileira, em 1884 — a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Desde então, o rádio segue popular e se reinventa. Agora, está disponível na internet, conectando apresentadores e artistas com ouvintes.

Como se pode observar, esse veículo de comunicação continua a ser um meio essencial para a difusão de informações e a da cultura musical. Na era do avanço do streaming e das plataformas digitais, há os que podem pensar que o rádio perdeu seu espaço e importância no cenário midiático. Mas,

ao contrário, continua sendo de grande relevância, especialmente no Brasil.

De acordo com um levantamento, as rádios comunitárias e independentes são uma força viva para a música regional e movimentos culturais. Esses programas de nicho dão voz para quem está fora dos grandes centros, potencializando e fortalecendo a identidade local.

Na infância, em Barreiras, no interior da Bahia, sintonizado em programas da antiga e saudosa Rádio Nacional do Rio de Janeiro, foi que vi despertar em mim o gosto pelo que viria a ser chamada de música popular brasileira, ouvindo Ângela Maria, Dalva de Oliveira, Nora Ney, Emilinha Borba, Marlene, Linda e Dircinha Batista Orlando Silva, Jorge Goulart, Cauby Peixoto e Nelson Gonçalves.

Portanto, não por acaso, constato que emissoras como Rádio Clube, do grupo Diários Associados, e a Rádio Nacional, ligada à Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) — ambas brasilienses — são detentoras, nos respectivos segmentos, de grande audiência. Isso, pelo oferecimento de programações atrativas e diferenciadas, voltadas para ouvintes de gostos musicais diversos, a elas alinhadas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.af@dabr.com.br

Mercado de trabalho

Além de as mulheres ganharem menos do que os homens, elas são discriminadas principalmente quando passam dos 40 anos. As empresas mandam essas mulheres embora sem ter qualquer outro motivo. A única justificativa é porque os chefes não querem trabalhar com pessoas com mais de 40 anos. Principalmente fundações, operadoras de saúde e empresas terceirizadas. Para isso deveria ter justiça e punição.

» **Elizete de Oliveira**
Brasília

Atraso

As campanhas eleitorais sempre tiveram muitos tons de cinza. Discursos truculentos, defesa de projetos prejudiciais aos cidadãos, agressões verbais entre candidatos que exibem a baixaria que alimenta o ódio entre os oponentes, o desprezo pelo social, o racismo que alimenta as entranhas da sociedade brasileira, lacrada pela misoginia, a homofobia e tantas outras fobias incabíveis para o século 21. O que estamos assistindo, neste ano, nas campanhas para os cargos municipais revela o quanto este Brasil está atrasado, o quanto são gigantescos descompromissos e mesquinhez dos candidatos a prefeitos e vereadores em relação às necessidades dos brasileiros. Os movimentos dos candidatos que pleiteiam as prefeituras dos estados mais ricos são vergonhosos, deprimentes e reforçam, em grande parte dos eleitores, a descrença na política. O que temos assistido dentro do Congresso também é terrível, e nos deixa em dúvida: os eleitos em 2022 são parlamentares ou malfeitores? E, assim, caminha o Brasil na via oposta à decência e à responsabilidade com os brasileiros.

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Agradecimento

Gostaria de expressar meu sincero agradecimento pela matéria publicada no **Correio Braziliense**, no caderno *Eu, Estudante*, sobre o projeto de Alfabetização de Adultos, oferecido pelo curso de Pedagogia do Centro Universitário Uniceplac. Iniciativas como essa são fundamentais para o futuro do nosso país, e é extremamente gratificante ver um jornal com a relevância do **Correio Braziliense** valorizar projetos que transformam vidas. Ver o tema educação na capa do jornal, me emociona. *Eu Estudante* tem um papel fundamental em levar informações relevantes para todos os leitores, contribuindo para a formação cidadã. E que alegria ver o caderno *Trabalho e Formação Profissional* destacar um projeto tão emocionante, especialmente na semana em que celebramos o Dia do Idoso. Essa matéria demonstra o quanto a educação é essencial em todas as fases da vida, fortalecendo a esperança de um futuro melhor. Parabéns pela sensibilidade em divulgar iniciativas que inspiram e transformam.

» **Paulo Almeida**
Lago Oeste

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A guerra no Oriente Médio começou. ONU, Estados Unidos e União Europeia vão tomar medidas extremas: uma nota de repúdio conjunta.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Os brasileiros precisam ser mais prudentes nas estradas. Como várias rodovias passam pelo Distrito Federal, a gente vê que nem todo mundo respeita o limite da velocidade.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

A campanha eleitoral mostrou que não é preciso temer a inteligência artificial, mas a dos candidatos aos cargos eletivos. Eles são um perigo para a sociedade.

Ivan Martins — Cruzeiro

Desigualdade salarial entre homens e mulheres não é novidade. Será no dia em que aos empresários machistas pararem com a misoginia e o racismo. Leis não são suficientes para educar os que têm poder e dinheiro.

Arlete Gonçalves — Asa Sul

As guerras ganham escala e a ONU permanece unida vendo a matança no Oriente Médio. Ninguém se mexe para pôr fim ao Holocausto dos palestinos.

José Roberto Lima — Águas Claras

A brutalidade e o comportamento de um forasteiro que ambiciona a prefeitura de São Paulo será um case na história da política do estado mais rico do país.

Frederico Vieira — Jardim Botânico

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br